

EXPLORANDO AS FLEXÕES DOS SUBSTANTIVOS (GÊNEROS MASCULINOS E FEMININOS), JUNTAMENTE COM SINGULAR E PLURAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Laís dos Santos Bezerra ¹
Tomé Fernandes Caitano ²

RESUMO

Este trabalho tece algumas considerações a respeito dos relatos de experiência de Estágio Supervisionado, etapa de Regência em Língua Portuguesa na Escola Estadual Oswaldo Cruz, no município de Humaitá- AM, que tem como finalidade contribuir significativamente para a nossa formação como futuros professores, contribuições essas que vão além da experiência escolar, além disso a oportunidade de conhecermos a realidade que hoje os professores e a educação brasileira encontram-se. Para a realização deste, fez-se necessário a elaboração do projeto de intervenção que teve como principal objetivo proporcionar atividades aos alunos que permitem a aprendizagem acerca dos assuntos de flexões dos substantivos (gêneros masculinos e femininos) e (singular e plural) e ainda promover exercícios para que fique fixo o conteúdo, além de propiciar incentivos a leitura e a escrita. O público alvo deste projeto foram os alunos da 2ª série 01 e 02 do Ensino Médio da Escola Oswaldo Cruz. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo e bibliográfico. Para o embasamento teórico pautou-se em: Alarcão (2011), Almeida (2003), Antunes (2003), Antunes (2000), Bortoni Ricardo (2012), Brasil (1998), Guerra (1995), Kleiman (2001), Libâneo (1994) Lopes (1991) Lopes (1999) Saviani (2004) Soares (2002) Veiga (1991).

Palavras-chave: Experiência, Aprendizagem, Formação.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que, o Estágio Supervisionado de Regência é de grande relevância para nós, alunos, do Curso de Letras, pois o mesmo vem contribuir muito significativamente para a nossa formação como futuros professores, contribuições essas que vão além da experiência escolar, além disso conhecemos a realidade que hoje os professores, e a educação brasileira encontram-se. Segundo Guerra (1995) “o Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador”. Sabemos que sem prática a teoria não tem significação e sem teoria não há prática, pois, ambas completam-se para que assim haja umas boas práxis.

¹ Graduanda do Curso de Letras- Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, laisdossantosbezerra2016@gmail.com;

² Graduando do Curso de Letras – Língua Portuguesa e Língua Inglesa da Universidade Federal do Amazonas - UFAM, tomecaitano@gmail.com;

É notório que o estágio vem trazer uma gama de conhecimentos para nós acadêmicos de Letras, além do tempo reservado para conhecermos o espaço, os professores, os alunos, também temos conhecimento da realidade deles. Dessa forma, a regência vem nos preparar para a prática futura em lecionar e também conhecer de que forma os professores exercem essa função e como lidam com as dificuldades do dia a dia. Acreditar em uma educação boa e de qualidade nos torna capazes de abraçar essa experiência, para que ela possa ser única e ver a alegria estampada no rosto dos alunos.

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, etapa de Regência ocorreu primeiramente na Escola Estadual Oswaldo Cruz no dia 26/03/2019 e com o término no dia 07 de junho, situado na Rua Marechal Deodoro, 2313 no Município de Humaitá - AM, inaugurada em 04 de maio de 1918. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo, bibliográfico.

1. A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DO PROFESSOR EM SALA DE AULA

É de conhecimento geral que, a metodologia do professor em suas aulas é de fundamental importância para a aprendizagem de seus alunos, tendo em vista que suas práticas dentro da sala de aula irão conduzir os seus alunos para um melhor conhecimento. No Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa, etapa de Regência, tivemos como regente uma professora da Escola Estadual Oswaldo Cruz e durante o período de Coparticipação, que corresponde à 10 (dez) horas em sala de aula, auxiliando o professor regente.

Existem várias metodologias que podem e devem ser aplicadas, para que os alunos possam aprender de forma diferenciada e dialogada dentro da sala de aula. No mundo, onde a internet predomina o ambiente, tanto social ou escolar, faz-se necessário que, o professor seja dinâmico em suas aulas, para atrair os seus alunos para explicar determinados assuntos, é necessário que o professor transformador, utilize esses recursos como forma de aprendizado, já que o estudante está mais apto com recursos como internet, televisão entre outros, porém os professores ficam divididos em transformar a educação, ora tecnológica, ora em livros. A respeito do livro didático, Soares diz que:

Há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade, isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, frequentemente, até a noite. Então,

é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apoia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino. (SOARES, 2002 p. 2).

Retomando o que Soares diz, é que o professor não deveria usar o livro como se fosse o roteiro das aulas, seja de Língua Portuguesa ou de outras matérias, mas como se fosse um apoio para ele seguir um cronograma de assuntos, ou abordar alguma leitura com os alunos. Mas há também a realidade dos professores em que se encontram, não somente no município de Humaitá, mas no nosso país, na qual os professores lecionam os três períodos para ter uma renda familiar melhor e não tem tempo de elaborar suas aulas de acordo com os documentos que regem à educação. Levamos os mais variados recursos de aprendizagens, para que os alunos pudessem notar a diferença de uma aula sem o livro didático, para uma aula expositiva dialogada, em nossas aulas levamos textos para análise de temas que estão na atualidade além de músicas, jogos, tudo isso para reforçar o assunto de flexões dos substantivos, pois é possível trabalharmos com a Língua Portuguesa usando os mais variados recursos de aprendizagens.

2 RELATOS DE UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA NA PRÁTICA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Em sala de aula, enquanto professoras estagiárias buscamos levar os mais diversificados recursos de ensino para os alunos, levamos o texto “ *Engole esse choro, Luciano!* ” Um texto pequeno, porém, com um grande significado. Por que o homem não deve chorar? Esse foi o primeiro questionamento que fizemos com os alunos de ambas as séries, para que pudéssemos ouvi-los o que eles tinham a nos dizer sobre. Foi uma aula que houve 98% de participação dos estudantes, pois com o público jovem deve-se levar temas que devem estar inseridos no dia a dia deles, e logo após isso partimos para a parte gramatical que também é relevante para eles, já que estão em processo de provas como ENEM, PSC, PSI e entre outras e é isso que será cobrado nas questões.

A música também foi peça principal para resultar discussões em sala de aula, levamos a música de Pepeu Gomes “ Masculino e Feminino”, na qual tiveram tantos questionamentos e apoios as pessoas que são homoafetivas, e foi lindo saber o apoio deles diante de pessoas que estão inseridos e sofrem preconceitos por optar ser de um sexo diferente do que a sociedade prega no dia a dia, abordamos a questão do respeito, do machismo e do feminismo nas aulas

de Língua Portuguesa, principalmente quando passamos a música, que foi de fundamental importância para nós, alunas, quanto para eles, alunos.

Música é arte [...] seu papel na Educação Infantil é o de proporcionar um momento de prazer ao ouvir, cantar, tocar e inventar sons e ritmos. Por este caminho, envolve o sujeito como um todo, influenciando, beneficentemente, nos diferentes aspectos de sua personalidade: suscitando variadas emoções, liberando tensões, inspirando ideias e imagens, estimulando percepções, acionando movimentos corporais e favorecendo as relações interindividuais. (BORGES 2003, p.115).

Isto é, o ensino aprendizagem através da música traz vários benefícios para as crianças ou até mesmo os adultos, como é o caso do Estágio Supervisionado na escola Oswaldo Cruz, onde os adolescentes estão em um espaço de pouco contato com o ambiente lúdico e interativo, então a partir disso, surgiu a necessidade de se fazer uma educação diferenciada.

Os jogos também foram peças fundamentais nas nossas aulas de Língua Portuguesa e trouxe relevância na aprendizagem dos alunos no Estágio Supervisionado, levamos um jogo de cruzadinha, caça palavras, para os alunos. A cruzadinha tinha como elemento chave, o assunto das formas dos substantivos que se divide em: biformes, uniformes, heterônimos e epicenos e fizemos a cruzadinha para despertar o cognitivo dos alunos, além de fixar o conteúdo que se foi aprendido.

O jogo é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja. Quando joga, passa a viver quem quer ser, organiza o que quer organizar, e decide sem limitações. Pode ser grande, livre, e na aceitação das regras pode ter seus impulsos controlados. Brincando dentro de seu espaço, envolve-se com a fantasia, estabelecendo um gancho entre o inconsciente e o real. (ANTUNES, 2003, p. 180).

Sobre o lúdico Almeida aponta (1995, p. 41) “ a educação lúdica contribui para a formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrado ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria de conhecimento”. Dessa maneira, acredita-se que a educação lúdica é mais satisfatória no ensino-aprendizagem dos alunos, do que o ensino baseado em meros livros. Então, descobrimos nos jogos, o valor real de se aprender aquilo que somente com o livro didático não traria 100% de aprendizagem, por isso, levamos o caça palavras e as cruzadinhas como forma de ensino, pois trabalha o conteúdo que se está aprendendo, desperta a memória do aluno e ainda ajuda no cognitivo do estudante. Dessa forma, Paulo Freire (1996) afirma:

Que quanto mais o adulto evidencia a ludicidade maior será a chance de conhecer-se como pessoa, saber de suas possibilidades e limitações, pois o adulto que aprende brincando não se torna criança novamente, mas revive e resgata com prazer a alegria de brincar, por

isso a importância do lúdico como ferramenta pedagógica essencial para uma prática educativa na formação dos alunos.

Ou seja, faz-se necessário utilizarmos essas técnicas de ensino para nossos alunos, não somente os jogos, mas o simples fato da aula ser fora da sala de aula, já o torna um professor diferenciado. O ensino fica mais seguro e fixado no intelecto do aluno, quando pensamos no lúdico acreditamos que esse ensino é somente para crianças, mas o adulto pode vivenciar da mesma maneira e terá também o resultado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É de extrema relevância o trabalho do professor de Língua Portuguesa, incentivar seus alunos a ler e a escrever, já que somente essas práticas consegue-se adquirir êxito na vida social, cultural, e futuramente acadêmica. Isto é, o ensino de Língua Portuguesa tem que ser estimulado desde muito cedo, para que assim ocorra da melhor maneira a aquisição de aprendizagem. O mesmo raciocínio anterior, agora com a circunstância de mais frequência a respeito das metodologias aplicadas pela professora da escola Oswaldo Cruz, foi notório que os alunos ficam muito presos em estudar pelo livro didático e não ter outra metodologia que possa os incentivarem a essas práticas de outra forma, por que não usar a música como forma de leitura e escrita?

Há várias formas que podem levar os alunos a um lugar incrível de informações, e que não é apenas focado em livros didáticos. O livro é importante, mas quando dado de forma pausada, mas como meio de aulas diárias, pensamos que não traz muita satisfação para os alunos. Acreditamos em uma educação, na qual existe diferentes formas dinamizadoras para se ministrar uma aula. Outro fator importante é incentivar os alunos a lerem, é notório que eles não são estimulados pelos professores e muito menos pelo seu contexto e acabam não tendo esse deleite pela leitura. Nossos alunos, já possuem todo um conhecimento prévio, então cabe ao professor fazer uso desse conhecimento para a sua sala de aula.

Então, todo conhecimento adquirido do estudante ao longo de sua vida deve ser estimulado, essa sapiência tem que ser posta em prática dentro do ambiente escolar. É importante que o professor utilize o contexto de seu aluno, como conteúdo de suas aulas. Uma das formas que eu indicaria para trabalhar com adolescentes do Ensino Médio seria: Trabalhar sempre que possível uma música que fizesse referência ao assunto abordado, e isso não é uma tarefa difícil de se encontrar, jogos sempre serão bem-vindos em sala de aula, é uma prática que sempre dá certo quando é bem elaborado, e sempre é algo que vão ser vistos pelos alunos

com olhos de novidades, principalmente quando eles não são acostumados. Os jogos podem ser voltados para a Língua Portuguesa ou Literatura, sempre vai ser muito significativo para o aluno e o professor, o aluno nesse momento, também poderá dar sugestões de formas de ensino, para que o professor possa agilizar a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, buscamos levar algo de diferente para que esses alunos que ficavam entediados com outra coisa, pudesse valorizar o trabalho que estávamos fazendo, e foi brilhante, tudo deu certo e superou nossas expectativas. Salientando o que já havia dito, cabe ao professor procurar meios e técnicas, para a melhor forma de aprendizagem. Como já havia dito antes, há inúmeras formas de como dar uma aula, basta que o professor seja criativo e diferente em suas aulas, deste modo o aluno jamais esquecerá à aula daquele professor.

Em síntese de tudo isso, devemos como alunos e futuros professores fazer a diferença na sala de aula, procurando meios para que àquela aula não se torne entediante para os nossos estudantes, já que nós como professores em formação aprendemos tudo do que deve ser feito nesse espaço escolar, desde a preparação de uma aula, até ponto de ministrar.

Então, temos que fazer a diferença, essa é a palavra da mudança em nossas escolas. Outro fator importante, é o de incentivar novamente os alunos das escolas, em qualquer que seja a observação sendo na escola A ou B, é perceptível que o estudante não está lendo, o professor diante disso, necessita saber, o que fazer para que seu aluno leia?

Que meios ou recursos, como professor posso utilizar para que meu aluno tenha o gosto pela leitura? O ensino de leitura e escrita é de fundamental importância para a sociedade, uma vez que, com essa prática tornamo-nos, seres críticos e capazes de agir construtivamente em sociedade. Sem essas práticas, hoje em dia é difícil entrar em um mercado de trabalho, dessa forma, faz-se necessário incentivar os nossos alunos e procurar técnicas que facilitem, e também meios para que os mesmos possam ter deleite em ler e conseqüentemente escrever, ter prazer, amor e paixão pelo ensino transforma o professor e transforma o aluno, dessa forma estaremos criando cidadãos leitores e escritores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Loyola, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BORGES, Teresa Maria Machado. **A criança em idade pré-escolar: desenvolvimento e educação.** 3ªed. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUERRA, Miriam Darlete Seade. **Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: Dos limites às possibilidades,** 1995.

SOARES M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura.** Educação e Sociedade: dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160.